



Comissão gestora dirige Pólo Nacional

CAMILA ANCONA

camila.ancona@jppjournal.com.br

O Pólo Nacional de Biocombustíveis está sendo coordenado, desde a semana passada, por uma comissão gestora composta por três professores da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz). Um dos eleitos, o professor Edgar Gomes Ferreira de Beauclair, 54, do Departamento de Produção Vegetal da universidade, afirma que a proposta é a descentralização da gestão do pólo. “Queremos agregar esforços”, diz. Compõem ainda a comissão os professores André Alcarde e Thiago Romanelli.

Os três acadêmicos foram indicados pelo diretor da escola, Roque Dechen, após a saída do antigo coordenador, o professor Weber do Amaral. De acordo com Beauclair, a oficialização dos gestores ainda depende de trâmites internos da universidade. “Nosso objetivo é ser um órgão catalisador de pesquisas, ou seja, resgatar a missão de pesquisa e desenvolvimento de tecnologia para agroenergia que deveria ser o pólo. Não podemos apenas fazer planos de negócios”, afirma.

Neste início, o objetivo da co-

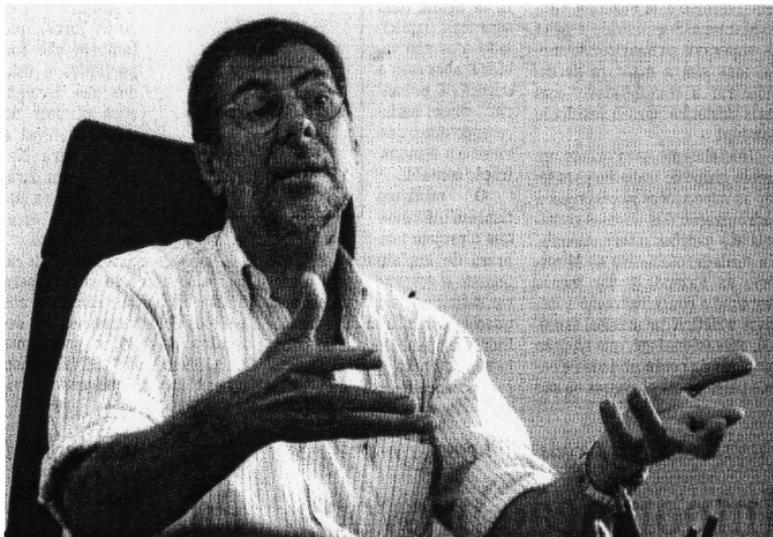
missão gestora é buscar a criação de projetos para manutenção do pólo. “Estou criando um estatuto para regimento da entidade e, em seguida, criaremos um conselho com representantes de diversos departamentos da Esalq”, conta Beauclair. O professor ainda cogita realizar parcerias com o Cena (Centro de Energia Nuclear na Agricultura), além de empresas como Dedini Indústrias de Base, Cosan e o CTC (Centro de Tecnologia Canavieira).

Grupo visa à criação de projetos para manter o pólo

O pólo ainda terá apoio do desaparecido Conselho Municipal de Ciência e Tecnologia, que ressurirá entre as novas parcerias da entidade. O professor Beauclair é o presidente do conselho, que está subordinado à Semdec (Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico) de Piracicaba.

“Queremos estreitar a relação do pólo com o município”, diz. O Apla (Arranjo Produtivo Local do Alcool) também deverá ser outro parceiro do pólo.

Para Beauclair, o importante é que haja direcionamento nas ações de desenvolvimento de tecnologia que estejam inseridas no programa nacional de bioenergia. “Estamos correndo atrás para revitalizar o pólo, bem como de verbas com a ajuda de novos parceiros”, explica. Atualmente, a enti-



Marcelo Germano/JP

Edgar Beauclair compõe a comissão gestora do pólo com mais dois professores da Esalq

dade não possui quaisquer recursos para manutenção e depende de projetos de pesquisa em parceria com a iniciativa privada e a Esalq. “Contamos com a participação de todos os docentes.”

O professor ainda comenta que a criação da Embrapa Agroenergia, realizada no ano passado, trouxe prejuízos para o pólo. “Ocorreu diluição de esforços, mas nós temos maiores condições porque estamos na vanguarda dos acontecimentos”, diz Beauclair.

Ele também afirma que, no futuro, o pólo será transferido para o Parque Tecnológico. Os outros dois gestores, os professores Alcarde e Romanelli, atuam nos departamentos de Agroindústria, Alimentos e Nutrição e Engenharia Rural, respectivamente.

MUDANÇAS – O professor Weber do Amaral deixou o cargo há três meses após pedir demissão do pólo. Ele desligou-se do cargo na instituição que comandou por

quase três anos ininterruptos. O pólo foi lançado em 16 de janeiro de 2004, na Esalq, com a presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, ministros, professores, pesquisadores e autoridades locais. Em novembro do mesmo ano, a instituição foi inaugurada com o objetivo de definir estratégias do uso de fontes de biomassa como girassol, milho, amendoim, mamona, soja, gordura animal, madeira, carvão e a própria cana-de-açúcar como energia.